

GAIO, AFONSO Henriques Vieira

(Vila Nova de Ourém, 1872 – Lisboa, 1941)

Jornalista e autor dramático, a sua carreira foi assinalada por constantes incidentes, que o nível artístico das suas peças escassamente justificava. A primeira que escreveu, *O Desconhecido* (1901), ficou inédita; a seguinte, *Quinto Mandamento*, entregue em 1902 no Teatro Nacional, foi rejeitada sob a alegação de ser «contrária à moral cristã», sendo levada à cena em 1905 pela companhia do «Teatro Moderno». Naquele Teatro se representaram, porém, *Máxima* (1906), que o público recebeu com pateada e apupos, *A Máscara* (1908), *O Condenado* (1916), de que um filme foi extraído em 1920 por Mário Huguin, *Abel e Caim* (1918), *O Calvário* (1921) e *A Farsa do Ciúme* (1923). Escreveu ainda *O Mais Forte*, *Mater Dolorosa*, *O Interesse*, *Pequena Aventura*, *Entre Dois Fogos*, *Redenção*, *Passado e Presente* e um drama num acto, *O Perdão*, que a grande actriz I. Vitaliani criou, em tradução italiana, no Teatro República em 1913. Propondo-se, segundo as suas próprias palavras, realizar uma obra teatral «livre da influência de escolas, expurgada de suportes estrangeiros, tratando os assuntos por uma forma pessoal», não logrou contudo desprender-se dos esquemas melodramáticos do romantismo, que a exterioridade naturalística dos conflitos postos em cena a custo disfarçava.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 78.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.